

## JOÃO FALCHI TRINCA, UM BENEMÉRITO

Célio Salomão DEBES

Faleceu, em Campinas, a 10 de maio último, aos 83 anos de idade, João Falchi Trinca, um dos mais importantes intelectuais paulistas.

Autodidata, erudito, modesto por índole, afável, prestativo, de uma bondade inata, constituiu, sem ser bibliófilo, uma das mais ricas bibliotecas, em que reuniu preciosas obras literárias e históricas, tornando-se profundo conhecedor dessas matérias. Embora esquivo, furtando-se a aparecer, era pródigo em facultar aos que o procuravam, seus conhecimentos e seus livros. Grande número de integrantes do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e das Academias Paulista de Letras e Paulista de História, que gozaram de sua amizade, hauriram, no seu convívio e em sua biblioteca, elementos valiosos para as obras que produziram.

Enamorado de sua terra natal, coligiu tudo o que foi possível sobre Campinas. Assim, os livros nela publicados, os que sobre ela e seus filhos se editaram fora de lá, bem como os que estes deram à estampa. Este acervo inigualável, a que, carinhosamente, denominava Campiniana, ele, há, alguns anos, doou, juntamente com importante material iconográfico, recortes de jornais e publicações avulsas de caráter cultural, ao Centro de Memória da UNICAMP, onde se encontra, à disposição dos estudiosos.

Homem simples, de recursos limitados, mas despreendido, João Falchi Trinca não se poupou no empenho de preservar a memória cultural de sua terra, e de se inteirar das coisas de São Paulo e do Brasil, num exemplo de autêntico patriotismo e de invejável pendor intelectual.